

NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE TEMOS MAIOR NÚMERO DE PESQUISADORES, PORÉM MAIS POBRES

Em 22 de março de 2022 em Buenos Aires, o Dr. Rodolfo Barrere abriu a XLII Reunião Anual da Associação Interciência com uma conferência na qual abordou a evolução, na década de 2010-2019, dos indicadores da ciência e a tecnologia na América Latina e o Caribe (ALC). O Dr. Barrere é o Coordenador do Observatório de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI). A apresentação mostrou os resultados das análises realizadas pela Rede Ibero-americana de Indicadores em Ciência e Tecnologia (RICYT).

O investimento em P&D em milhões de dólares PPC (por paridade do poder de compra) aumentou de pouco mais de 50.000 em 2010 para pouco menos de 60.000 em 2019. Estes números estão fortemente influenciados pelo investimento no Brasil, que representa entre 60 e 70% do total regional. Três países, Brasil, México e Argentina respondem por 83% do investimento regional em 2019. Diante do crescimento acelerado na Ásia na década, estes números evidenciam um retrocesso regional no investimento. Em 2010, 3,6% do investimento global foi investido em P&D na ALC, já em 2019 foi de 2,6%.

Em tempos de crescimento do PIB, a fração dedicada a P&D também cresce, enquanto que em tempos turbulentos, quando o PIB diminui, a fração desse PIB menor também diminui. Conclui-se que os gastos com P&D não são prioritários, encontrando-se entre os primeiros a serem reduzidos em épocas de vacas magras. No contexto mundial, a fração do PIB dedicado a P&D e ALC é muito baixo, 0,56%, número que esconde uma realidade ainda pior na maioria dos países, já que está fortemente influenciado pelos valores do Brasil, único país que tem conseguido superar a barreira de 1%.

Os países mais desenvolvidos atingem valores percentuais mais altos (por exemplo, em Israel e Coreia do Sul, próximo de 5%). Além de investimentos públicos mais elevados, o setor privado contribui com frações muito mais significativas. Nos EUA, as empresas contribuem com 70% do investimento total, ou seja, contribuem com 2% do PIB, enquanto outros setores contribuem com 0,8%. Na ALC, as empresas contribuem com 37%, e grande parte dessa contribuição vem de empresas públicas. Associado com este fato, a maior parte das pesquisas científicas na ALC é realizada

nas universidades. Como era de se esperar, o número de patentes registradas nos países da região é muito exíguo; o caso mais destacado dentro dos maiores da região é o da Argentina, que em 2019 registrou apenas 53 patentes.

Em relação aos recursos humanos disponíveis na região, percebe-se um crescimento sustentado do número de pesquisadores (equivalentes de jornada integral), de 264.500 em 2010 para 386.000 em 2019. Esse crescimento foi mantido mesmo em períodos em que o investimento diminuiu, por isso **temos mais pesquisadores, porém mais pobres**. Se comparado em nível global, em 2019 ALC abrigava 4% dos pesquisadores mundiais, lembrando que esse 4% dispõe apenas de 2,6% do investimento total mundial. Finalmente, Barrere analisou a informação disponível sobre como o setor de Ciência e Tecnologia respondeu em 2020 ao desafio da pandemia do COVID-19. Não houve incremento dos recursos para P&D, porém houve redirecionamento, concentrando capacidades para a questão da pandemia. Em ALC, o número de publicações vinculadas com o tema aumentou exponencialmente durante aquele ano, atingindo um total acumulado de 6.600 publicações até metade de abril de 2021. No início, os artigos enfocavam aspectos vinculados com a resposta dos sistemas de saúde ao desafio, mas depois observou-se que em muitas áreas do conhecimento a pandemia adquiriu um papel importante; muitos estudos de ciências sociais, por exemplo, trataram sobre as consequências da pandemia e das medidas sanitárias sobre o comportamento da população.

A percepção social da ciência e a tecnologia durante a pandemia mostrou que a população em geral tem uma visão positiva do sector, mas sua evolução pós-pandemia certamente será afetada pelas sequelas econômicas que a pandemia está deixando.

He dito que o sucesso de um país requer ciência e tecnologia. Na Associação Argentina para o Progresso da Ciência dizemos que não queremos *um país que apoie a ciência e a tecnologia, mas um país apoiado pela ciência e a tecnologia*.

MIGUEL A. BLESA

Presidente saliente, Associação Interciência